

O SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS - S.O.S: AÇÃO PROFISSIONAL CRIANDO POSSIBILIDADES PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES

Ivani Soares de PINHO¹

Eduardo Luís COUTO²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo abordar sobre a Associação Serviço de Obras Sociais de Presidente Prudente - S.O.S., local este em que realizamos o estágio curricular. Instituição pertencente ao Terceiro Setor que atua em Presidente Prudente desde 1969. O presente artigo tem como intenção apresentar o serviço prestado pela Associação que está caracterizado de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais como *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Proteção Social Básica*, direcionados às crianças e aos adolescentes e sua respectiva família. Também tem como proposta discorrer sobre a ação desenvolvida pelo profissional de Serviço Social, que está pautada em um compromisso ético-político, trabalha ações socioeducativas com as famílias e com as crianças, visando fortalecer vínculos familiares, bem como a capacidade protetora das famílias, considerando que este é um trabalho de extrema relevância e desafiador. Para a construção deste trabalho acadêmico foi realizado uma busca histórica, portanto a técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, entrevista e internet.

Palavras-chave: Família, Proteção Básica, Vínculos Familiares, Fortalecimento de Vínculos.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Obras Sociais de Presidente Prudente – S. O. S. é uma associação pertencente ao Terceiro Setor, que atua na cidade de Presidente Prudente / São Paulo, desde 1969.

¹ Discente do 3º ano do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail: vanisopinho@hotmail.com

² Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail: eduardocouto@unitoledo.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar sobre a Associação dando ênfase na ação profissional do Assistente Social frente ao trabalho de fortalecimento de vínculos familiares. A utilização de metodologia socioeducativa com famílias e crianças na busca de fortalecer os vínculos familiares que ao que se percebe há diferentes níveis de vulnerabilidade nas famílias atendidas. Portanto, no primeiro capítulo trata de uma caracterização geral, o que possibilitará ao leitor, mesmo que breve, seu conhecimento, o trabalho ofertado, gestão financeira e os recursos disponíveis.

Para fundamentar melhor o trabalho, o segundo capítulo discorre sobre a Política Nacional de Assistência – PNAS. Ainda neste capítulo com a pretensão de aprimorar o entendimento, aborda-se sobre o conceito de vínculos e vínculos familiares.

O terceiro capítulo contextualiza o Serviço de Obras Sociais – S.O.S. como um espaço que atende o público alvo da Assistência Social, e que tem ações voltadas às famílias das crianças/adolescentes atendidos. Assim, pretende-se discutir sobre a ação profissional e como é possível criar dentro deste espaço ações que possibilitem o fortalecimento de vínculos das famílias atendidas.

E por fim, seguem as considerações finais.

Foi utilizado como referencial teórico-metodológico a Política Nacional de Assistência – PNAS, a Constituição Federal de 1988, a Cartilha Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, entre outros.

2 A ASSOCIAÇÃO

O Serviço de Obras Sociais de Presidente Prudente-S. O.S, inscrita no CNPJ sob o nº 44.865.269/0001-06, foi fundada em 09 de junho de 1969, pessoa jurídica de direito privado, é uma Associação sem fins econômicos, com sede na cidade de Presidente Prudente/SP, na Rua: José Tarifa Conde, 1023- Jardim Estoril, CEP: 19020-540- Presidente Prudente/SP, e-mail: sos@recriaprudente.org.br. (ESTATUTO SOCIAL, art. 1º).

Está vinculada única e exclusivamente na política de Assistência Social. Porém, em um trabalho desta dimensão, há necessidade de articulação com outras políticas sociais, principalmente com: Educação, Saúde, Cultura e Esporte.

De acordo com o Estatuto Social, no artigo 2º, a Associação tem como finalidade:

I - Promover o bem-estar da criança e do adolescente e respectiva família, prestando-lhes assistência econômica, social, moral, educacional e recreativa;

II - Assegurar aos assistidos todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade;

III - Assegurar aos assistidos, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;

IV - Promover a reintegração dos assistidos na comunidade;

V - Apoiar e prestigiar as demais associações similares;

VI - Estimular e realizar estudos, visando à solução dos problemas de ordem social.

O trabalho tem como missão oferecer ações sócio-educativas às crianças e aos adolescentes, comprometida com valores éticos e morais, visando o desenvolvimento integral e instruindo-os para agirem como cidadãos, fortalecendo os laços de interação entre a família, escola e sociedade. A proposta é ser uma organização do terceiro setor de excelência na área da assistência social no segmento criança, adolescente e respectiva família. Destacando como valores fundamentais: Equidade, Justiça Social, Dignidade, Promoção do Ser Humano e Transparência. (ESTATUTO SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS).

A sede é própria, assim sendo, o ambiente físico dispõem de salas para atendimento individualizado, coletivas e comunitárias, instalações sanitárias, com iluminação, ventilação conservação, privacidade, salubridade, limpeza. A acessibilidade ainda não se encontra totalmente adequada e adaptada conforme normas da ABNT. Porém, já foi definida meta para este fim.

No S.O.S é desenvolvido um projeto designado de “Espaço Amigo” no qual o atendimento é voltado para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos em apoio socioeducativo. Atualmente a média de atendimento é de: 100 crianças/adolescentes e suas respectivas famílias.

Em 2002 o S.O.S., em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social – S.A.S. assinou convênio com o Estado para a implantação deste Projeto, priorizando o atendimento a crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade pessoal e social, incluindo as respectivas famílias. O projeto tem como intenção proporcionar as crianças e aos adolescentes oportunidades de lazer, educação, cultura, atendimento social, visando o desenvolvimento físico, mental e social.

As demandas específicas atendidas são: desemprego, situação de violência psicológica ou negligência, exposição a riscos e vulnerabilidades temporárias por razões individuais, insegurança alimentar (fome), renda insuficiente para sobrevivência. (Bloco da Rede de Proteção da Rede Socioassistencial).

Os usuários que procuram pelos serviços do S.O.S. estão territorialmente referenciados ao CRAS do Parque Alexandrina e ao Núcleo Nochete, existem várias formas de acesso como: por procura espontânea; por encaminhamento da rede socioassistencial e por encaminhamento das demais políticas públicas.

A prestação deste serviço visa atender crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixa renda, pertencentes a programas de transferência de renda. Famílias estas que estão à margem do processo produtivo ou fora do mercado de trabalho, não tendo acesso aos bens e serviços necessários ao suprimento de suas necessidades básicas. São crianças/ adolescentes desprovidas de programas educacionais, que ficavam em casa ou nas ruas sem os cuidados de um membro da família, sofrendo consequências da ociosidade e à mercê da vulnerabilidade e marginalidade social.

2.1 A Associação E A Tipificação

O S.O.S. desenvolve suas ações referenciadas pela Tipificação que traz como objetivos: complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social, fortalecendo a convivência familiar e comunitária; promover acessos a benefícios e serviços sociais e socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios; promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o uso-fruto dos usuários aos demais direitos; oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários; possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades; favorecer o desenvolvimento de atividades inter-geracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários. (Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, 2009, p. 12).

Os critérios de seleção para ingresso no Projeto são: crianças e adolescentes na faixa de 06 a 15 anos incompletos; residentes em bairros adjacentes à Instituição, provenientes de famílias em situação socioeconômica precária, com dificuldades de aprendizagem, falta de motivação e interesse de frequentar a escola, pertencentes a circunstâncias que os coloquem em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelo Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, organizações governamentais e não governamentais.

O trabalho é baseado na forma de intervenção social que é planejada e que cria assim situações desafiadoras. Seu pilar fundamental é uma ação pautada em estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias tanto individuais como coletivas, na família e no território.

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009, p.10) no trabalho que é feito com crianças e adolescentes de 06 a 15 anos cabe afirmar:

Tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e

potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

O trabalho desenvolvido pela Associação tem abrangência Municipal. Sua articulação é em rede com os: serviços socioassistenciais, Órgãos Públicos e Privado e com aqueles pertencentes ao Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Todo o processo de vivência e de acessos tem como pretensão a emancipação do usuário.

Dessa forma, busca-se através dos objetivos e metas traçados, (Tipificação, 2009): atingir um impacto social com uma redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social; precaução da ocorrência de riscos sociais, tendo uma forma de aumentar o acesso aos serviços; criar uma expansão do acesso aos direitos socioassistenciais e estabelecer melhoria na qualidade de vida dos usuários e suas famílias.

3 POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - PNAS

No Brasil, a Assistência Social iniciou-se em forma de caridade e bem-estar, foi ao longo de muitos anos com as pressões dos movimentos sociais que a Assistência Social é estabelecida como política pública.

A partir de 1988 com a Constituição Federal ela passa a ser parte do tripé da Seguridade Social, de caráter não contributiva e direcionada para o atendimento de pessoas que fazem parte de um grupo que se encontra em situação de risco social. A Política de Assistência tem um papel de garantir a todos, que dela necessitar proteção social.

Instituída pela Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 2003 a Lei Orgânica da Assistência Social constituiu um avanço nas políticas públicas do país. Posteriormente em dezembro de 2004, foi elaborada a Política Nacional de Assistência – PNAS, passando assim, definitivamente a inserção da assistência social no campo das políticas públicas brasileira.

Os princípios e diretrizes da Política Nacional de Assistência Social são:

- I – Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II - Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III - Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV - Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V – Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão. (PNAS, 2004, p. 26)

Quanto à população atendida pela PNAS cabe afirmar:

Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). (PNAS 2004, p.33)

No âmbito da vida social contemporânea fica claro o reconhecimento da família e sua importância, ela é merecedora da proteção do Estado, porém percebe-se um mecanismo de proteção fragilizado no que diz respeito à proteção dada às famílias brasileiras. Neste contexto que a matricialidade sociofamiliar ganha destaque, colocando a família como elemento central e buscando vários meios que possibilitem a emancipação e empoderamento de direitos sociais.

E ainda conforme a Política Nacional de Assistência Social (2005, p.41) cabe destacar que:

Esta ênfase está ancorada na premissa de que a centralidade da família e a superação da focalização, no âmbito da política de Assistência Social, repousam no pressuposto de que para a família prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal. Nesse sentido, a formulação da política de Assistência Social é pautada nas necessidades das famílias, seus membros e dos indivíduos.

A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e como tal, deve ser protegida. Ela é a primeira e mais importante instituição organizada do mundo. Considerada como principal unidade do desenvolvimento humano. Uma vez que é à base de todas outras organizações. É um sistema muito complexo, passando por vários ciclos de desenvolvimento ao longo da história. Assim,

transformou-se através dos tempos, acompanhando mudanças religiosas, econômicas e socioculturais.

A Política de Assistência Social possui um papel essencial no processo de emancipação das famílias. A centralidade da família é garantida à medida que na Assistência Social, que se baseia em indicadores das necessidades familiares, fortaleça ou desenvolva uma política universalista em conjunto com a rede de serviços para que possa propiciar e valorizar a convivência familiar e comunitária.

Compreende-se que é na família que se estabelecem as relações familiares que ora estão fortalecidas ora fragilizadas. Assim, uma das possibilidades e estratégias para se conquistar essa segurança no convívio familiar e comunitário se faz necessário contar com uma equipe de profissionais capacitados e comprometidos, promoverem encontros com qualidade e que sejam atrativos, dentre outros, objetivando o fortalecimento dos usuários no individual e transpondo em suas relações coletivas, respeitando a sua singularidade e particularidade, impulsionando uma ação para enfrentar situações antagônicas, estabelecidas pelo diálogo.

Conseqüentemente compreende-se que para desenvolver um trabalho nesta perspectiva, optou-se em apresentar brevemente uma reflexão sobre o que são vínculos e vínculos familiares.

3.1 Os Vínculos e os Vínculos Familiares

Tomando por referência o filósofo Vigotsky³, que desenvolveu estudos baseados na história do comportamento humano e que defende em sua teoria que o comportamento humano só pode ser entendido como história do comportamento.

Vigotsky trabalhou⁴ com a formação da personalidade e deu ênfase que é na práxis que o homem, em um constante processo de interação dialética com

³ Lev Semyonovitch Vigotski (ou Vygotsky) nasceu em 05 de novembro de 1896. Era advogado e filósofo quando se interessou pelo estudo da psicologia, depois chegou a estudar medicina. Vigotski procurou uma abordagem que possibilitasse a descrição e a explicação das funções psicológicas superiores, em termos aceitáveis para as ciências naturais.

⁴ Extraído do material de estudo utilizado em sala de aula, conteúdo trabalhado na disciplina de Psicologia com professor Audiston Nelson Alves Maciel.

o meio, no qual tanto influi quanto é influenciado, desenvolve-se. Pela internalização das práticas do seu meio, ocorre o desenvolvimento que impulsiona os processos que estão relacionados às funções psicológicas que são atenção, memória, linguagem, pensamento emoção, imaginação e motivação.

O homem é um ser histórico, e que tem sua origem nas condições sociais de vida. Assim, Vigotsky em sua teoria constata que: não é a consciência do homem que determina as formas de sua vida, mas é a vida que se tem que determina a consciência.

Portanto, entender o mundo e a atuação que o homem tem sobre o mundo, somente é possível por meio das relações sociais.

Dentro deste contexto entende-se que a prática profissional do Assistente Social não pode ser baseada no olhar na imediaticidade, mas desenvolvida através da categoria de mediação singularidade, universalidade, particularidade, procurando desvelar por meio do exercício profissional quais as relações sociais e reflexos que permeiam a vida do sujeito atendido, utilizando do seu conhecimento teórico metodológico para fazer mediações.

Os vínculos são laços que são construídos pelos indivíduos que vivem no coletivo, eles são relações que perpassam pelos sujeitos pertencentes ao grupo social. De acordo com o dicionário Aurélio vínculo é “tudo que ata, liga ou aparta. Nó, liame. Ligação moral”. Nesse sentido, pode-se afirmar que é uma união, relação ou ligação de uma pessoa ou coisa com outra. Logo, duas pessoas ou objetos vinculados estão unidos, atrelados, conectados seja física ou simbolicamente. Ainda cabe afirmar:

[...] vínculo, sinônimo de “laço”, costuma usar-se para fazer referência a uma espécie de cadeia invisível ou de ligação moral ou afectiva que existe na relação de proximidade entre duas pessoas, daí se falar do vínculo entre mãe filho como sendo algo indestrutível. Significa que, ainda que briguem ou que se desentendam (ocasionalmente), haverá sempre algo que os unirá a ambos. No entanto, os vínculos nem sempre são indestrutíveis nem eternos. Duas pessoas podem manter um vínculo íntimo e de proximidade até que, por qualquer motivo, este vínculo chega ao fim. (CONCEITO.de, 2014, s.p.).

Assim, enfatiza-se que são no interior das relações sociais que estão inseridos os vínculos, pois são laços relacionais.

Há uma definição de quatro tipologias de vínculos, que são:

[...] Filiação/Parentesco/ ou a relação pai-filho, dividida em duas formas: a natural, pela qual cada pessoa nasce numa família e a filiação social, exemplificada na filiação adotiva. Nessa relação, segundo psicólogos sociais, existe uma função socializadora e de identidade que contribui para o desenvolvimento infantil e que pode afetar relacionamentos íntimos futuros. [...]

[...] Filiação de Natureza eletiva, que está ligada à socialização fora da família na qual o indivíduo tem contato com outras pessoas, grupos e instituições. Ela pode ocorrer em grupos de amigos, comunidades locais, instituições religiosas, esportivas, culturais, gangues de bairro, etc. Nesse processo o indivíduo interage e tem também um papel autônomo, pois ele pode construir sua própria rede de pertencimento para além das relações domésticas ou de consaguinidade.

[...] Filiação orgânica, o terceiro tipo de vínculo, está relacionado ao trabalho e à oportunidade de exercer atividade produtiva e ter a segurança para o futuro com proteção social que deriva dessa condição de trabalhador.

Por fim, se estabelece o quarto tipo, vínculo de cidadania, que se expressa no sentimento de pertencimento a uma nação, logo, um membro reconhecido pelo país por meio de direitos e deveres. CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS –2013, p. 37)

Os vínculos permeiam as relações coletivas e estão fortemente expressadas no grupo social chamado família. Logo, é importante ressaltar que a família apresenta-se como um grupo social primário que sofre influências e é fortemente influenciado pelo conjunto de normas e regras que regulam a vida social, e essas regras são constituídas por pessoas e por organizações. Dentro da família é fato que ela é unida através de numerosos laços que tem a capacidade de manter os membros com uma determinada moral que vão percorrer durante as gerações.

De acordo com Queiroz (s.a, pg.2)

As bases afetivas de um relacionamento familiar saudável se fixam sobre o respeito, o amor e o carinho. Os aspectos comportamentais incluem a colaboração, a dedicação e o companheirismo. Já as bases cognitivas se fixam sobre a comunicação direta e clara, a informação sincera e sobre a empatia, buscando entender o outro sempre antes de emitir opiniões.

Portanto, os membros da família não estão isolados, eles reproduzem em seus comportamentos as influências que recebem no meio que vivem, assim, o comportamento inadequado pode-se dizer que é um reflexo de uma relação permeada de conflitos no âmbito familiar. Entretanto, não basta apenas ter esse conhecimento na imediaticidade das famílias, há necessidade de um processo investigativo com essas famílias para fazer uma leitura de seu contexto, e assim desenvolver metodologias apropriadas e capazes de intervir nessas relações propondo a busca de uma relação familiar saudável, pois é através desta relação

saudável que se consegue qualidade de vida dos sujeitos atendidos: “Convivência é forma, Vínculo é resultado”. (CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS –2013).

Ressalta-se que nas relações sociais, muitas vezes percebem vulnerabilidades, que podem ser definidas como vulnerabilidades relacionais, elas podem ser de diversas naturezas. São fatos que ocorrem por reduzirem capacidades humanas e colocarem os sujeitos na situação de demandantes de proteção social. (CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS –2013, p. 23).

É nos encontros entre pessoas, que o sujeito afeta e pode ser afetado, assim,

eles podem promover a expansão da vida, o sentimento de valorização, estimular a ação para mudanças; ou podem gerar subordinação, desqualificação, redução de vida, desumanização. Assim, sentimento e capacidade para agir são, nessa matriz de pensamento, inseparáveis. Poder-se-ia dizer que sentimentos de valorização e de potência estão para o fortalecimento de vínculos, assim como os sentimentos de subordinação e impotência estão para o isolamento social e fragilização de vínculos. (IDEM, p.24).

Há vários autores que conceitua vulnerabilidades, fato este que tem contribuído para a discussão e aprimoramento deste conceito. Porém em diferentes abordagens a vulnerabilidade está ligada de modo geral à pobreza.

Vignoli (2002, p.96) destaca alguns aspectos que são determinantes da vulnerabilidade social como:

- Ciclo de vida (algumas etapas do ciclo de vida são mais vulneráveis);
- Crise econômica e desastres ambientais;
- Incerteza, insegurança e rupturas da complexidade da vida social da modernidade avançada;
- Desproteção em decorrência da erosão do estado e da família;
- Carência pela desatualização ou imobilidade de capital físico, humano e social, associado à incapacidade de influenciar decisões que distribuem recursos;
- Dinamismo das condições de pobreza (os fatores que determinam uma receita pequena e persistente).

Compreende-se que são através das relações sociais estabelecidas pelo indivíduo e o coletivo dentro do chamado grupo social que institui diversas formas de agir do homem, ora esses reflexos impactam de maneira positiva fortalecendo vínculos, ora impactam negativamente gerando a fragilização dos

vínculos, assim pode-se ressaltar que há um rebatimento muito grande desses vínculos na dinâmica familiar.

A seguir aborda-se como é estruturada a ação profissional do Assistente Social dentro da Associação S.O.S. que tem como prioridade o exercício de criar possibilidades para o fortalecimento de vínculos familiares. O desafio está centrado na probabilidade de trabalhar dentro de um contexto atual que se encontra cheio de desigualdade e injustiça social, um trabalho com o indivíduo e o coletivo buscando sempre a conquista da autonomia e emancipação.

4 Á AÇÃO PROFISSIONAL CRIANDO POSSIBILIDADES PARA FORTALECER VÍNCULOS FAMILIARES

A família, como já mencionado anteriormente, independentemente do seu modelo, é uma forte mediadora do processo estabelecido das relações entre os seus membros e entre as relações estabelecidas no conjunto do grupo social. Portanto, ela baliza no cotidiano as mudanças e os deslocamentos entre o público e o privado, e é considerada na sociedade capitalista, como um espaço contraditório, do qual sua dinâmica na cotidianidade é fortemente marcada por antagonismos, e por desigualdades.

Para tanto, no artigo 226, da Constituição Federal declara que: “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

A segurança do desenvolvimento da autonomia do indivíduo e de sua família é enfatizado na Tipificação (2009, p. 14) que aborda sobre o direito de:

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informal e cultural;
- Vivenciar experiências potencializadoras da participação social, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;

- Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da auto-estima, autonomia e sustentabilidade;
- Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania;
- Vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo;
- Vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir, atuar; [.....]

Nessa direção, os serviços oferecidos pela Associação Serviço de Obras Sociais – S.O.S. têm como metodologia de trabalho o atendimento às famílias, considerando que o contexto familiar onde se reproduzem as relações sociais e é na família o primeiro grupo de convívio, nenhuma ação direta a criança/adolescente, consegue-se obter um bom resultado sem intervenções na família, visando o fortalecimento dos vínculos familiares.

Diante disso, o trabalho desenvolvido busca pela construção de vínculos de seus usuários com sua família e com a comunidade. Espaço este que circunscreve reflexões e ações coletivas e individuais, possibilitando que as famílias fiquem motivadas a participar do processo de transformação, no qual passam a ter uma ação como sujeitos de direitos e de suas escolhas.

Como instrumento operativo é realizado grupos com as famílias, no qual possui intencionalidade de complementar o trabalho social e prevenir a ocorrência de situações de risco social garantindo aprendizagens graduais levando-os a autonomia, emancipação e empoderamento.

Desta forma, o S.O.S desenvolve uma metodologia socioeducativa⁵ direcionada a um grupo de mulheres que busca fortalecer o eu e conseqüentemente as relações, a convivência e os vínculos familiares e sociais e melhorar a auto-estima. Neste espaço onde elas encontram segurança para expor suas dificuldades, desabafar suas angústias, desenvolver a solidariedade, a empatia e fazer trocas de experiências e informações. Esses encontros por terem uma dinâmica diferenciada, (haja vista que os profissionais que o executa receberam capacitação), é observável que, nestes sete meses de execução, o resultado positivo é visível tanto para a Associação quanto para as pertencentes do grupo.

Nestes encontros, são trabalhados vários temas/eixos. No primeiro momento, visa o fortalecimento do eu, identificando e potencializando a

⁵ Texto extraído dos relatos da Assistente Social do S.O.S., que utiliza a Metodologia Socioeducativa da empresa Trevisan Assessoria e Consultoria, que busca-se trabalhar a capacidade dos usuários individual e coletiva.

autoconsciência. Para tal, utilizam-se de dinâmicas, mediações, intervenções, reflexões, atividades internas e externas. Já no segundo momento, incluem-se as relações familiares, na perspectiva de vínculos, atribuindo novas significações e vivências, conseqüentemente fortalecendo os laços familiares e por fim, no último movimento, a pessoa em direção a si mesma, sua família em busca da construção de novos modos e qualidade de vida.

Com a metodologia aplicada, pode-se verificar que esta ação, proporciona a ampliação de trocas culturais e de vivências, resgate de valores como solidariedade, companheirismo, fortalecimento do grupo interno e nas relações externas, abrindo possibilidades de fortalecimento de vínculos familiares, socialização e a convivência comunitária.

Inicialmente pode-se dizer que este pode ser considerado um caminho, que têm vários objetivos, mas o maior desafio é poder compreender melhor cada usuário e sua respectiva família.

É por meio de trabalhos social como este que o profissional consegue fazer uma leitura das complexas e densas relações familiares dos usuários, conseguindo traçar metas e objetivos, que vão além de um olhar na imediatez, este olhar é para além, propiciando assim uma intervenção, na qual possa contribuir com as famílias para que estas consigam cumprir o seu papel social, desenvolvendo a auto-estima e autonomia dos sujeitos que a compõe. Um trabalho que tem como prioridade respeitar a família, seus limites, suas histórias, sua sabedoria, que são conquistadas ao longo do tempo.

Nota-se também que para o desenvolvimento desta metodologia existem alguns desafios como: a participação total do grupo em todos os encontros, pois sempre tem alguma participante que por algum motivo de força maior não comparece em algumas reuniões; também quando termina o primeiro módulo e passa para o segundo módulo, tem uma regra a ser cumprida, que é o encontro das mulheres apenas quinzenal e não semanal como no primeiro, e algumas reclamam por isso, pois estavam acostumadas a relatarem fatos ocorridos semanalmente, assim ficando mais fortalecidas na tomada de decisões; há conflitos também no horário e dia estabelecido dos encontros, pois algumas mulheres talvez não consigam participar; dentre outros.

O trabalho realizado no contexto atual, onde permeiam as desigualdades e injustiças sociais, é uma luta cotidiana de busca pelos direitos, pois se percebe que mesmo que haja leis que garantam esses direitos, há uma dificuldade entre a garantia e sua efetivação. Nesse sentido há uma preocupação de desenvolver habilidades para criar possibilidades de trabalhar o indivíduo e o coletivo para a conquista da autonomia e emancipação, possibilitando o acesso á serviços de qualidade, oferecendo um espaço que desenvolva a capacidade de propiciar a consciência crítica da realidade e superar o individualismo para o coletivo. E, para isso acredita-se em uma ação visando à promoção humana e a qualidade de vida.

Percebe-se que o compromisso ético político tem que estar presente, pois é exigido do profissional novas respostas para as demandas. É importante o resgate nestas ações, da nossa teoria categoria de mediação singularidade, universalidade e particularidade. Pensar a necessidade de instrumentais que vêm dar respostas para as demandas. Fazer utilização dos instrumentais acolhimentos, visitas, entrevista, relatórios sociais, observação, entre outros que é o conjunto de meios empregados para alcançar objetivos almejados, destaca-se que o acolhimento é um fator de extrema importância, tendo como proposta inicial um acolhimento humanizado.

Contudo, ressalta-se que este trabalho de fortalecimento de vínculos é moroso, é um caminho que requer várias reuniões, atendimentos individuais e coletivos, visitas domiciliares, relatórios, observações e um incansável aprimoramento intelectual e de capacitação técnica dos profissionais. Portanto é imprescindível que haja tempo e dedicação por parte do profissional e também do usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para apresentar as considerações contidas neste artigo, buscou-se conhecer melhor o trabalho desenvolvido na Associação Serviço de Obras Sociais –

S.O.S., e especificamente entender e refletir sobre a ação direcionada as famílias que visam ao fortalecimento de vínculos.

Pode-se concluir que a aplicabilidade da metodologia socioeducativa com as famílias é um caminho que cria possibilidades para conhecer as famílias e seus contextos, assim, através deste conhecimento o profissional assistente social terá capacidade de compreender melhor às crianças/ adolescentes, às famílias e sua vivência, e outros aspectos que ajudarão aprimorar o processo de criação de ações para transformação daquela realidade.

Dentro deste contexto, notou-se que o trabalho socioeducativo realizado com as mulheres em um primeiro momento, são trabalhados os relatos das mulheres em situações vivenciadas no cotidiano, e posteriormente, as relações familiares.

Percebe-se que há desafios há serem enfrentados e trabalhados e também necessidade de fazer um planejamento prévio dessas ações, pautados em um direcionamento que busque respostas profissionais para a construção e reconstrução dos vínculos familiares.

Por fim, constata-se que o profissional que está à frente da Associação S.O.S. é comprometido eticamente e busca pela transformação e a autonomia dos sujeitos e assim consegue atingir um impacto social de grande relevância reduzindo ocorrência de situações de vulnerabilidade social, criando sempre possibilidades de uma expansão do acesso aos direitos socioassistenciais e estabelecendo melhoria na qualidade de vida dos usuários e suas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999-2003. 368 p. ISBN 85-02-02900-2

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei nº 8069/90). Brasília, DF, 1990

BRASIL. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS NOB-RH/SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – **Texto da Resolução n 109, de 11 de Novembro de 2009** - Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004** – Brasília, DF, 2005.

BRASIL – **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome - Brasília 2013.

CONCEITO.DE - **Conceito de Vínculo** - <http://conceito.de/vinculo> - Acesso em 11/Out./2014

ESTATUTO Serviços de Obras Sociais. - Presidente Prudente – SP.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda – **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa – 7. Ed. – Curitiba: Ed Positivo; 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. ***O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional***. 9 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MAGALHÃES, Sabrina da Silva. o desafio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários nos cras de Álvares machado e Regente Feijó.

QUEIROZ, João César-Mousinho – **Palestra - Vínculos Familiares**. - <http://www.historiasbiblicas.advir.com/auto%20estima/jcmq%20vinculos%20familiares%20fev%202011.pdf> – Acesso em 11/out/2014.

VIGNOLI, J. R. – **Vulnerabilidade sociodemográfica**: antigos e novos riscos para a América Latina e o Caribe, 2002.